

## LEVANTAMENTO ESPELEOLÓGICO DE SERGIPE: O IMPACTO AMBIENTAL NAS CAVERNAS SERGIPANAS<sup>1</sup>

CHRISTIANE RAMOS DONATO

Centro da Terra: Grupo Espeleológico de Sergipe, e-mail: *centrodaterra@bol.com.br*

JOSÉ ANTÔNIO PACHECO DE ALMEIDA

Departamento de Geografia, UFS, Cidade Universitária "Professor José Aloísio de Campos", Jardim Rosa Elze, Cep. 49100-000, São Cristóvão, Sergipe

ERICKA ALEXANDRA BARROS DE ALMEIDA, ELIAS JOSÉ DA SILVA, ELINE ALVES DE SOUZA  
BARRETO, MÁRIO ANDRÉ TRINDADE DANTAS

Centro da Terra: Grupo Espeleológico de Sergipe, e-mail: *centrodaterra@bol.com.br*

A morfologia cárstica vem despertando o interesse de vários estudiosos devido à importância que esses ambientes representam para diversas áreas de estudos afins. Com o aumento das relações humanas empreendidas sobre a natureza observam-se os impactos gerados pela falta de conhecimento. Nos ambientes cavernícolas esse impactos são decorrentes de uma política ambiental ineficiente, pois as cavernas devem ser protegidas por lei ambiental (Decreto Ambiental 99556). No Estado de Sergipe as cavernas registradas totalizam 22, sendo que apenas 12 são cadastradas junto à Sociedade Brasileira de Espeleologia. Informação suficiente para apontar o grave problema em que se encontram as cavernas do Estado. A interferência humana nas cavernas pode ser identificada no desenvolvimento de atividades como a mineração, monocultura, represamento e poluição dos rios, depósitos de lixo e até mesmo o turismo mal planejado. É observado que em algumas cavernas sergipanas a ocorrência de sérios impactos ambientais, a exemplo das cavernas de Laranjeiras onde o calcário é explorado como recurso mineral. As monoculturas localizadas nas áreas do entorno das cavernas, prejudica a evolução das mesmas e se constitui como um obstáculo maior à busca por alimentos de animais que vivem nesses ambientes. Uma ilustração é a Toca da Raposa em Lagarto, onde a cobertura vegetal nativa foi substituída por monoculturas de milho. Além disso, é observado a deposição de materiais inorgânicos (lixo) espalhados internamente nas cavidades, um exemplo é a caverna de Pedra Branca, em Maruim. A queima de pneus também é uma ocorrência comum, no qual tem por finalidade extinguir a fauna de quirópteros (morcegos), como é o caso da Caverna da Fumaça, em Lagarto e da Gruta da Matriana em Laranjeiras. É entendido que para preservar o carste sergipano é necessário uma continuação dos estudos de reconhecimento e registro nesses locais. Objetivando promover a conscientização aproximando-as do estado que se encontram esses ambientes e da realidade de cada um. Os programas educativos são imprescindíveis, como também a participação do Poder Público que deve cumprir a legislação existente para a conservação do patrimônio espeleológico do Estado.

---

<sup>1</sup> Modificado do Resumo originalmente apresentado no XVI Encontro de Iniciação Científica / Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE (2006).